

dia 25, às 1h 30 m de manhã

Serei eu?  $\bar{q}$  reservas há em mim perante o imediato das situações? desconheço, mal reconheço o eu  $\bar{q}$  age, anda, decide, conversa, como se fora o seu próprio habitat, como se fora, mas  $\bar{n}$ ,  $\bar{n}$  é; o outro eu  $\bar{q}$  eu sou olha, distancia-se, alheia-se e está longe, longe. Longe dos objectivos  $\bar{q}$  o outro eu se fixou, agarrado aos compromissos concretos assumidos só  $\bar{p}$  "tem de ser", longe dos problemas levantados, sem capacidade até de saber quais são verdadeiras/importantes de tal maneira tudo lhe é afectiva/indiferente, Talvez seja por isso  $\bar{q}$  tenho a "cabeça fria" a tal recomendação machista-paternalista  $\bar{q}$  não podia deixar de ter sido feita. Estranhas  $\bar{q}$  assim seja? Também eu.

Outro argumento utilizado para provar que o Reino de Jesus Cristo é um Reino espiritual é a oposição que alguns estabelecem entre a "justiça" dos profetas e o amor - ou misericórdia - de Jesus. Trata-se de mais uma tentativa de debilitar o Evangelho, reduzindo-o a algo de inócuo e de sentimental. O amor de que se fala no Evangelho não é um amor puramente subjectivo, individualista ou sentimental. Justiça e amor não podem contrapor-se. São a mesma realidade do Reino expressa em termos complementares que se implicam necessariamente. Não há amor evangélico sem justiça social. Como não há justiça evangélica sem amor pessoal e social. Quando Jesus fala de amor - na parábola do bom samaritano - e quando fala dos justos, na parábola do juízo final, dá como objecto final da justiça e da caridade a mesma realidade: "tive fome e deste-me de comer; estava nu e vestiste-me; estava na prisão e visitaste-me"...

## Fundação Cuidar o Futuro

### JESUS - O HOJE DA SALVAÇÃO

No início de todos os evangelhos há uma afirmação clara e específica que vincula a pregação de Jesus à dos profetas. Em Lucas essa conexão é estabelecida não apenas por palavras, mas por toda uma cena, cujo significado se revela extremamente claro e elucidativo: "Jesus chegou num sábado a Nazaré - a terra onde tinha sido criado - e entrou na sinagoga como era seu costume. Levantou-se para fazer uma leitura e apresentaram-lhe o livro de Isaías. Abriu o livro e encontrou a passagem onde está escrito: "O Espírito de Deus está em mim, porque o Senhor me enviou a levar a boa nova aos pobres, anunciar a liberdade aos que estão presos, dar vista aos cegos, e levar aos oprimidos a libertação."